

Agência de risco vê avanços e melhora perspectiva do Brasil

Nota de crédito Mudança de sinal

S&P vê avanços e melhora perspectiva de rating do País

— Agência cita crescimento continuado e reformas em negociação, como a da regra fiscal, e muda avaliação de ‘estável’ para ‘positiva’

A agência internacional de classificação de risco S&P Global revisou de estável para positiva a chamada perspectiva para a nota de crédito do Brasil (mantida em BB-). Em comunicado, a agência diz que a mudança reflete uma maior certeza de estabilidade na condução da política fiscal e monetária – o que poderia beneficiar “as perspectivas ainda baixas de PIB do Brasil”.

O rating (ou nota de crédito) é resultado da avaliação de uma agência de classificação de risco sobre a qualidade de um título de dívida emitido por uma empresa ou país. Ele indica, portanto, se o

emissor é um bom ou mau pagador e quais as chances de acontecer um calote daquela dívida.

No caso da S&P, o Brasil ainda está distante de reconquistar o grau de investimento (perdido em 2015), mas a revisão da perspectiva foi vista no mercado como uma chance importante, já que um grande número de fundos de pensão e de investimento se pauta por essas avaliações.

O rating foi comemorado por integrantes da equipe econômica do governo, e acelerou o movimento de queda do dólar e de alta da Bolsa que já esta-

va em curso depois que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) manteve as taxas de juros inalteradas no país (mais informações na pág. B3).

Cenário

Agência espera novo arcabouço no curto prazo, mas vê desafios maiores para reforma tributária

patamar desde 21 de outubro.

A S&P afirmou que o crescimento continuado da economia brasileira, mais o arcabouço fiscal em negociação no Congresso, podem levar a um endividamento menor do que o esperado pelo mercado, e apoiar a redução dos juros internos e atrair maior investimento externo.

A agência acrescentou, porém, que poderá voltar a rebazar a perspectiva do rating, dentro de dois anos, se houver um arcabouço político inadequado ou com implementação fraca, que resulte em crescimento

econômico limitado, levando a mais deterioração fiscal. Ressaltou que é “crucial” a aprovação “de reformas adicionais” – entre elas, a tributária.

Para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o anúncio representa um “processo” até o grau de investimento. “Com a aprovação da reforma tributária, vai vir uma mudança de degrau, vamos subir um degrau. O absurdo é nós não termos (o grau de investimento). Um País como o Brasil tem de ter.”

Ele falou ainda em trabalho compartilhado com Congresso e Judiciário, evitou cobrar ocorrência das taxas de juros. “Penso que a harmonia entre os Poderes tem contribuído para os resultados. Está faltando o BC se somar a esse esforço, mas quero crer que estamos prestes a ver isso acontecer”, afirmou o ministro. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC tem reunião na próxima semana para definir a nova Selic. ■ GABRIEL DUENHO DA COSTA e MATEUS FAGUNDES/SÃO PAULO e FERNANDA TRISTÃO/BRASÍLIA

HADDAD COMEMORA, MAS CAMINHO PARA MELHORAR RATING TEM DESAFIOS, PÁG. B7

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1